

Especial Banco do Brasil BANCÁRIO

Sindicato dos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro

Ano XCIII - Abril 2023 - www.bancariosrio.org.br



Banco do Brasil para os brasileiros

A sanha privatista que assolou o país acertou em cheio o Banco do Brasil, escutamos o tempo todo, de executivos a gerentes, frases como “o mercado trabalha assim”, “nossas taxas são competitivas” ou palavras como “meritocracia” e produção, enfim, uma nivelção por baixo. O Brasil não precisa de mais um banco que despreza clientes, funcionários e, por vezes, a legislação. Onde o assédio moral é institucionalizado, as metas são insanas e seu único objetivo é remunerar acionistas com seus lucros exorbitantes.

SOB NOVA DIREÇÃO

Apesar de no novo Código de Ética o valor “Espírito Público” ter sido alterado pelo conceito subjetivo de “Compromisso com a sociedade”, entendemos que, tanto pelos discursos do Presidente da República quanto da nova presidenta do Banco, que a privatização não está mais em pauta. Porém, precisamos de muito mais. Sabemos que numa empresa do porte do BB as mudanças tendem a ser mais lentas, entretanto, a sociedade e os funcionários necessitam de respostas urgentes.

A QUEM SERVE ESTE BB

Neste processo verificamos que com o desmonte provocado pelo governo anterior, este Banco, cujo maior acionista e o Estado brasileiro, ficou cada vez mais distante de sua população. Vejamos:

CLIENTES:

O custo para se manter uma conta PJ é muito alto. Além da tarifa, de seu já mingado crédito ainda serão debitadas TAC, Tarifa FLAT e IOF. E uma taxa de juros de 5%. Na PF a história não é diferente, devido às altíssimas taxas de juros, os clientes não conseguem contratar e nem trazer seus empréstimos para o BB. Apesar disso as metas continuam as mesmas.



FUNCIONÁRIOS:

Sobrecargas de trabalho, metas abusivas, assédio moral e redução salarial, se tornaram constantes em nosso cotidiano, gerando um número crescente de doenças psíquicas. A tentativa desastrosa de transformar direitos como férias, abonos e folgas eleitorais em prêmios vinculados a “produção” é um exemplo.

Folgas eleitorais, por exemplo, só podem ser tiradas de terça à quinta-feira, não existe acordo e sim imposição por parte dos administradores. Abonos são tratados, destratados e esquecidos. Causando um descontentamento geral e desnecessário.

Nos Escritórios e agências Estilo os gerentes são penalizados por tirarem férias. Como não há substituição, sua carteira de clientes não é devidamente acompanhada durante sua ausência. Ou seja, são pressionados a ficarem somente 20 dias de férias e assim mesmo divididos, sem contar que a pressão aumenta nos dias anteriores ao gozo, uma vez que precisam “compensar” sua produção para os dias não trabalhados.

Ainda temos um sistema Conexão sempre desconexo da realidade, onde, entre outras pérolas, uma LCA do Banco BTG tem mais peso que a do próprio BB. Num país em que a renda vem caindo vertiginosamente nos últimos anos, não há justificativa plausível para que as metas sejam praticamente dobradas de um mês para o outro.

Nas agências uma nova reestruturação avança sem levar em conta o número de funcionários.

O ALTO CUSTO DO LUCRO

O BB de hoje está completamente fora da realidade brasileira. A quem, afinal, serve esta instituição, que adoce funcionários e afasta clientes e usuários? O BB tornou-se mais um banco no Brasil, uma empresa de mercado para o mercado, cujo o lucro não é revertido nos salários, nas condições de trabalho e nem na saúde de seus funcionários. Pelo contrário, podemos compará-lo a uma empresa farmacêutica, que tem seus resultados advindos da doença.

O lucro não pode ser um diamante de sangue, conquistado com tanto sofrimento. Clientes sofrem com taxas, tarifas e juros altíssimos e funcionários sofrem com metas absurdas cobradas de forma criminosas. Essa situação precisa ser revertida urgentemente. Precisamos de um banco que sirva à sociedade brasileira e que respeite os seus funcionários.

O PERIGO DA DEMORA

O Assédio Moral, por exemplo, não pode esperar para ser combatido, um mal que se alastra para toda a sociedade na forma de diversas doenças. Esta é uma das muitas e lamentáveis práticas do mercado, adotada pelo BB, que deve ser extirpada de

forma rápida e definitiva.

Esperávamos que o novo Código de Ética já refletisse o combate a este tema de forma mais incisiva que o anterior, que fosse além de “Boas práticas de relacionamento”. Por exemplo, exigisse, e não apenas “recomendasse” ou “esperasse”, que seus líderes tenham empatia e pratiquem a Comunicação Não Violenta.

Os operadores do direito costumam utilizar o argumento do perigo da demora (*periculum in mora*), alegando que uma decisão tardia pode causar um dano grave ou irreversível para uma das partes do processo. Acreditamos que este seja o caso do combate ao Assédio Moral no BB.

FATO RELEVANTE

Esperamos que os próximos Fatos Relevantes divulgados ao mercado pelo BB, sejam: "a empresa pode e deve ser lucrativa com respeito e responsabilidade para com a sociedade e seus funcionários" e "é possível ser um 'player de mercado' sem ser uma máquina 'moedora de gente'". Mostrando ainda que participar de mesas temáticas com os trabalhadores, buscando GESTÃO mais PARTICIPATIVA, não reduz em nada os bons resultados, muito pelo contrário. E que ser um Banco voltado para a população gera muito mais riquezas para o país e, consequentemente para o BB.

PSO, uma crise de identidade

No País das Maravilhas, um gato sorridente responde para uma assustada Alice “se não sabe para onde ir, qualquer caminho serve.” Nos parece que o mesmo acontece com a Plataforma de Suporte Operacional (PSO), criada no vácuo deixado pelo fim dos GERADs com o propósito de dar suporte às agências. O setor, com o passar do tempo, foi se degenerando até chegarmos a esta situação insustentável que nos encontramos hoje, onde não se sabe ao certo se é operacional, como está em seu nome, ou se é negocial, criando assim uma situação embaraçosa, com problemas que não existiriam, desde que se soubesse para onde ir.

Como ilustração, podemos citar a irresponsável atitude do Ceman Curitiba, que recentemente enviou mensagem, via WhatsApp, para que os próprios GEMODs efetuassem a manutenção dos Terminais vandali-

zados com papéis na leitora. Este é um dos muitos exemplos da situação de caos em que vivem os funcionários do PSO, além da sobrecarga de trabalho que lhes é atribuída, sempre existe a possibilidade de mais um serviço ser absorvido pela Plataforma.

Frente a esta conjuntura, apresentamos no Congresso dos Funcionários do BB, no ano passado, uma Moção de Protesto, acatada por unanimidade, denunciando a situação do PSO e solicitando a realização de um Encontro Nacional do funcionários lotados neste setor. Reivindicamos a convocação urgente da mesa temática para que seja discutida a situação do PSO. Este precisa ser repensado, não cabe mais tamanho amadorismo, tão prejudicial aos funcionários, numa empresa do porte do BB. Segue abaixo Moção:

Plenária dos Delegados Sindicais

O Sindicato convoca todos os Delegados Sindicais para uma Plenária que ocorrerá em 27/04/23, na sede do Sindicato a partir das 10 horas, será um dia para discutirmos estratégias e nos atualizarmos sobre as demandas de nosso dia a dia.

DELEGADOS SINDICAIS

Eles são o sindicato nas dependências, e o sindicato são os trabalhadores lutando e exigindo melhores condições de trabalho. Sua atuação é essencial.

Pois se nossos patrões se unem para lutar por seus interesses, nada mais correto que os trabalhadores também se unam. Os empresários nunca estão sozinhos, eles têm, por exemplo, a FENABAN e FEBRABRAN, no

caso dos bancos, a FECOMERCIO, para o comércio, a CNT, para os transportes, a UDR, para os ruralistas, a FIESP, para as indústrias, e por aí vai, eles estão muito bem estruturados e, juntos, negociam com governos e elegem parlamentares. Ou seja, a união é crucial para nossa sobrevivência a exemplo de nossos patrões, que fazem de tudo para nos separar, enquanto estão cada vez mais unidos

Portanto, a participação na Plenária e de suma importância, pois precisamos conversar como será nossa atuação para ampliação dos espaços que já possuímos (como Cassi, Previ, Caref, por exemplo), além de conquistar o que ainda não temos, passando sobre o combate ao assédio moral, metas abusivas, a deformação da GDP, o Performa, entre outros.

Moção de protesto contra ataques promovidos pela direção do Banco do Brasil direcionados aos Funcionários das Plataformas de Suporte Operacional (PSO).

O Sindicato dos Bancários do Município do Rio de Janeiro, após debate realizado com a participação de funcionários lotados nas Plataformas de Suporte Operacional - PSO vem apresentar esta Moção de Protesto contra os seguidos e reiterados ataques promovidos pela Direção daquela empresa aos funcionários lotados nas citadas plataformas; e, através da mesma, vem propor e defender a promoção de encontro nacional de funcionários do segmento a ser incluído no calendário de lutas referente ao acordo coletivo deste ano. A presente moção justifica-se pelos motivos a seguir delineados:

No início de 2021, a empresa anunciou processo de reestruturação que previa, dentro outras providências, a extinção da função de caixa executivo - Caiex, e, conseqüentemente, da gratificação paga aos escriturários que exercem essa função. A intenção do banco era pagar apenas valores proporcionais ao seu tempo de cumprimento efetivo. Os escriturários, além de trabalhar no caixa, teriam que atuar, simultaneamente, em outras funções. Os efeitos deste ato unilateral encontram-se ainda, judicialmente, suspensos em virtude da liminar obtida pela Contraf-CUT em 18 de

fevereiro de 2021, não obstante as diversas tentativas dos departamentos jurídicos da empresa em cassar a referida decisão;

Os Caiex têm sido obrigados a atuar nas Salas de Autoatendimento com o objetivo de convencer os clientes e usuários a se auto-atenderem, assim, buscando reduzir a demanda de atendimento humano direto. Tal fato, tende a causar a redução da quantidade de autenticações efetivas o que justificaria a diminuição de mão-de-obra atuando na referida função gratificada. Em outras palavras, os funcionários recebem meta para reduzir (médio prazo) e acabar (longo prazo) com a necessidade de sua própria função, ou seja, criou-se uma “atividade de autofágica”;

As demandas excessivas determinadas pela Direção da empresa vem causando acúmulos constantes de atribuições sob responsabilidades dos SOPs: Esteira Digital (com meta de 25 contas por funcionário), Arquivo Zero (responsabilidade de arquivamento de documentos dos pontos de atendimento onde atuam), responsabilidade pelo acompanhamento da ambiência destes pontos de atendimento, resgate de depósitos judiciais, realização de compensação tempestiva, abertura

de chamados com respectivo acompanhamento de atendimento de terceirizados, etc..

Os efeitos causados por esse excesso de demandas são potencializados pela completa falta de elevação estrutural: As dotações dos SOPs são mantidas, e, em alguns casos, até mesmo, reduzidas. Além disso, se mantém a política da empresa de se evitar substituição automática de funções em casos de ausências. Deste modo, tornou-se habitual observarmos movimentações físicas de Caiex e Gemods entre agências e postos de atendimento durante um mesmo e único dia de trabalho;

Apesar de excessivas, a natureza das funções até aqui descritas são inerentes às funções estabelecidas às PSOs e respectivos SOPs. No entanto, a Direção do Banco decidiu por estabelecer uma nova meta para seus funcionários: VENDA DE PRODUTOS. Tal atividade, além de não ser similar às funções administrativas estabelecidas, originalmente, às PSOs; é prejudicial ao cumprimento das mesmas. Por exemplo, os Caiex precisam aumentar seu tempo de atendimento individual para efetuar uma venda o que causa conseqüente redução do número de autenticações no fi-

nal do dia;

E se imaginávamos que o absurdo descrito acima seria o ápice do possível; logo, a escala nonsense foi elevada a novo patamar. Como a possibilidade de ascensão funcional de funcionários das PSOs e SOPs às áreas comerciais tende a ser dificultada pela própria disposição distributiva dos cargos na empresa, o indutor de comportamento (sinonímia corporativa politicamente correta para PRESSÃO P/ METAS) praticado é a AMEAÇA: Os funcionários são, constantemente, coagidos a cumprir suas metas individuais sob ameaças de serem transferidos imediatamente entre SOPs distantes. Para completar: Observamos que tais ameaças tem sido, efetivamente, cumpridas conforme denúncias em todo o país.

Diante do exposto, este Sindicato requer que seja encaminhada a presente moção ao Congresso dos Funcionários do Banco do Brasil de 2022, pleiteando pela realização de encontro nacional de funcionários lotados em PSOs para discussão sobre os fatos relatados e busca de propostas e soluções aplicáveis ao nosso processo de lutas e negociações coletivas para o dissídio do ano corrente.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – **Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem 4000